

O QUE AGRADA A DEUS

INCREDELIDADE QUE CONDENA (1)

PRELETOR: Fernando Leite

Texto – Rom. 1: 3-5

Mensagem (1/2)

DATA: 26/09/10

Introdução

Esta é a primeira de duas mensagens, de coisas que desagradam a Deus relacionado à incredulidade.

Nesta mensagem especificamente, eu quero falar sobre a incredulidade de uma forma geral, de todos os seres humanos, onde todos nós estamos ou estivemos incluídos.

Na próxima mensagem, vou direcionar minhas palavras mais especificamente aos cristãos que agem como incrédulos (será mais específica para cristãos).

Quando nós ouvimos falar de situações cada vez mais comuns em nossa sociedade, de assassinos agindo com uma violência desnecessária; de promíscuos que agridem mulheres, ou mesmo de familiares que aprisionam pessoas tornando-as escravos sexuais; ou de políticos corruptos que se apropriam de verbas públicas, que poderiam ser usadas para o bem estar e alívio da sociedade; se forma um vácuo no coração, e um desejo de que as coisas fossem diferentes e de que Deus fizesse alguma coisa.

- Impunidade

Quando eu penso na sociedade brasileira, com toda a sua impunidade, como por exemplo, somente 1% dos crimes no Brasil é apurado, ou seja, 99% ficam impunes. E dentro deste 1%, existe a disputa entre os advogados. Mas o fato

é que somente 1% é apurado e tem a devida punição. Onde é que nós vamos chegar quando no programa da escola pública, o aluno não precisa cumprir com seus deveres acadêmicos para ser aprovado? Ele é aprovado sem critérios.

E então eu fico pensando: “meu Deus, onde é que nós vamos chegar?”

Quando eu penso que existe uma sociedade que defende que você não pode disciplinar seus filhos, onde é que nós vamos chegar?

Quando eu vejo políticos, famosos por sua corrupção, sendo eleitos, penso, onde é que nós vamos chegar?

- Punição Divina

Em grande parte de nosso ambiente – não só no Brasil, mas no ocidente – existe uma visão de que existe um Deus amoroso que não vai fazer nenhuma punição. Ninguém vai sofrer nenhuma condenação por atitudes consideradas ofensivas ao caráter cristão. Em nossa sociedade, 80% das pessoas, quer esteja dentro de uma igreja, num ambiente acadêmico ou dentro de uma sinagoga, repudiam a ideia de um Deus que vai agir com juízo. Isto é muito mais forte em se tratando de nossa sociedade ocidental. Quando se sai deste ambiente, indo para ambientes orientais, nós vamos ver uma perspectiva diferente. Por exemplo, Miroslav Volf, um teólogo croata, de Yale, que testemunhou as violências nos Balcãs,

disse o seguinte: *“Se Deus não sentisse raiva diante da injustiça e do engodo, e não pusesse um ponto final na violência, este Deus não mereceria ser louvado. O único meio de impedir qualquer recurso à violência por parte de nós, é insistir que a violência só é legítima quando emana de Deus. Minha tese de que a prática da não-violência exige a crença na vingança divina, desagradará a muita gente no Ocidente. No entanto, é necessária a tranqüilidade de um lar no campo, para que nasça a tese de que a não-violência humana [resultará da crença na] recusa de Deus em julgar. [falando de sua terra] Em uma terra esturricada pelo sol e empapada pelo sangue de inocentes, ela invariavelmente morrerá... [juntamente com] outros grilhões agradáveis da mente liberal.”*

Ele reconhece, conhecendo seu mundo, ele diz: “é necessário ter a consciência de que Deus vai julgar e condenar.” Isto coíbe as pessoas de agirem assim. Isto coíbe quem está sofrendo injustiça, de não retalhar da mesma maneira. Essa idéia de que existe um Deus pessoal que ama todo mundo e não condena ninguém, funciona na cabeça dos liberais do ocidente.

Outros ainda vão dizer:

“Não! A vida é somente aqui e vai acabar aqui.” O Poeta polonês que ganhou Nobel de literatura, Czeslaw Milosz, diz o seguinte: *“O verdadeiro ópio do povo é a crença do nada após a morte – o enorme consolo de imaginar que nossas traições, ganância, covardia e assassinatos não serão julgados. Mas, todas as religiões reconhecem que nossos feitos são imperecíveis.”*

Alguém que acredita que a vida está restrita ao aqui e agora, que diz coma, beba, aproveite, divirta-se; que tem esse pensamento de que o que você faz aqui, você sofre aqui, está bastante equivocado. As Escrituras nos apresentam a visão de um Deus eterno e fala que nossa alma é eterna e as nossas escolhas e ações hoje, tem implicações pela eternidade.

Eu quero abordar dois pontos nessa mensagem. Quero convidá-lo a ter a sua bíblia aberta principalmente em Romanos e, a partir

do capítulo 1 até versículo 5, nós vamos ver dois traços de Deus.

Eu quero falar sobre esse Deus que se desagrada e esse Deus que se desagrada da incredulidade da sociedade como um todo.

1º Traço - Deus é justo e se indigna

O primeiro aspecto deste Deus para o qual eu chamo a sua atenção, está registrado em Rm 1, a partir do versículo 19. Esse Deus é justo e se indigna, ou seja, Ele não é alguém que está aceitando qualquer coisa e que no final das contas, vai nos dizer que todos iremos para o mesmo lugar.

Não! Ele é justo! Ele faz diferença entre o que é certo ou errado!

E esse Deus se indigna e derrama a sua ira.

- Conhecimento de Deus *Rm 1.19-20*

Veja, em Rm 1.19-20 o apóstolo Paulo diz: *“pois o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou. Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas, de forma que tais homens são indesculpáveis;”*

Há uma verdade, há uma realidade. Esse Deus que nos criou, nos fez com suficientes informações acerca dEle para que nós rendamos graças e O reconheçamos e O glorifiquemos como tal.

Que nós tratemos este Deus com honra.

Não bastasse isto, Deus nos provê com um universo que aponta para a direção de que existe um Deus.

A descoberta, ou a *Teoria do Big Bang*, aceita por volta de 1920, constituída por pesquisas aprofundadas, apontam que há cerca de 14 bilhões de anos, houve o *Big Bang*. Houve uma explosão e, a partir daí, o universo se formou. Teve um início. Quem deu este início?

O nosso universo tem dezenas de princípios antrópicos, que são ajustes finos que permitem a você e eu estarmos vivendo neste mundo.

A inclinação do eixo da terra é um, e se fosse diferente do que é, seria impossível ter vida na terra.

A distância da terra ao sol, a quantidade de oxigênio na atmosfera, e uma série de questões como estas nos coloca no “fio da navalha” nos alertando que estamos vivos graças a este equilíbrio e a estas condições.

Essas coisas seriam suficientes para apontar para um “designer inteligente”; alguém que projetou as coisas e definiu como elas são e devem ser.

- Uma escolha Rm 1.21; Rm 1.23,25; Rm 1.26-28; Rm 1.18

Entretanto em Rm 1.21, é dito: “...porque, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe renderam graças, mas os seus pensamentos tornaram-se fúteis e os seus corações insensatos se obscureceram.”

Todos nós, todo ser humano, sem exceção, nasceu com algum conhecimento de Deus. Deus colocou isto na bagagem, no pacote, de qualquer ser humano.

Há um momento que, mais consciente ou menos consciente, alguém rejeita a verdade de que existe um Deus.

Um dos homens de maior envergadura em nossos dias dentro do ateísmo, o biólogo Richard Dawkins, deu uma entrevista. Parte desta entrevista está reproduzida a seguir e ele fala que a quantidade de pessoas que não crêem em Deus é em torno de 50%.

-Quem é que criou os céus e a terra?

-Por que você usa a palavra “quem”?

Está bem. Então, como o universo foi criado?

Bem, por um processo muito lento.

-Como é que começou?

-Ninguém sabe como começou. Sabemos o tipo de acontecimento que deve ter ocorrido para a origem da vida.

-Qual foi?

-Foi a origem da primeira molécula auto-replicativa.

-Certo. E como é que isto aconteceu?

-Já lhe disse, não sabemos.

-Então não faz a menor idéia de como começou?

-Não, não. Nem eu, nem ninguém.

-O que o senhor pensa sobre a possibilidade de um “Designer Inteligente” como resposta para algumas das questões em genética, ou na evolução?

-Pode ser que venha a se concretizar da seguinte forma: pode ser que num dado momento nos primórdios, em alguma parte no universo, uma civilização tenha evoluído por algum processo Darwiniano, até um elevado, muito elevado nível de tecnologia e, tenha desenhado uma forma de vida que tenham semeado, talvez, neste planeta. Agora, esta é uma possibilidade, e uma possibilidade intrigante. Penso que é possível obter alguma evidência disto se olharmos para os detalhes. Detalhes da bioquímica, biologia molecular, podemos encontrar a assinatura de alguma espécie de desenhador. E que esse desenhador pode ser uma inteligência superior, de um outro lugar no universo.

-Espere aí! Richard Dawkins aceita um “Design Inteligente” como uma pesquisa legítima, e que este desenhador pode ser uma inteligência superior vinda de outro lugar do universo?!

Bem. Mas essa inteligência superior deveria ter surgido por algum processo explicável ou, explicável por si mesma, em última instância. Não poderia ter surgido em existência por um salto espontâneo. Essa é a questão. Então o professor Dawkins não é contra o “Design Inteligente”, apenas contra algumas espécies de desenhadores, tais como Deus, o Deus dos hebreus.

Veja, ele dá o braço a torcer: é possível uma sociedade num outro lugar no planeta (ele acredita em ETs) que se desenvolveu tecnologicamente, e que desenvolveu tecnologicamente a vida que nós temos, e nós somos resultado desta sociedade.

Pode ser o Deus dos Hebreus? Não. Ele já disse que ele não sabe nada e que ninguém sabe, mas ele acredita que nós fomos criados por alguém.

Quando Paulo diz em Rm 1.21: *“porque, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe renderam graças, mas os seus pensamentos tornaram-se fúteis e os seus corações insensatos se obscureceram.”*

Imagine que você fosse o benfeitor de alguém. E então, você chegasse em um ambiente, e essa pessoa que não lhe conhece, e você sendo o benfeitor dele, num dado momento se apresenta e diz:

-Olha, sou eu o benfeitor.

Que reação você esperaria daquele que desfrutou da sua benfeitoria?

Tempos atrás, tivemos a oportunidade de fazer uma coleta na igreja para ajudar um público que estava sofrendo tremendamente. Enviamos a oferta e, casualmente, tempos depois encontrei o homem que coordenava aquele projeto. Fui até ele e me apresentei e ele falou assim:

“Jamais poderia imaginar que iria encontrá-lo aqui.” Então ele quis sentar comigo, e sentamos e conversamos e ele quis tirar fotografia.

Quando Deus manifesta quem Ele é, o que Ele espera?

Que nós O reconheçamos, que nós O honremos, que sejamos gratos.

Mas, ele diz: *“eles não O glorificaram como Deus, não lhe deram graças”*. Na verdade tornaram seus *“pensamentos fúteis”*.

Nietzsche, certa ocasião, disse o seguinte: “Se ficasse provado que o Deus cristão existe, continuaria a rejeitá-Lo, pois não são as evidências que me levam a esse veredito, mas a vontade”.

Ele era filho de pais luteranos e neto de dois pastores luteranos. O que ele viveu, eu não sei. Qual foi a experiência que o feriu, eu não sei, mas observe, ele diz objetivamente: “o que me leva a ter a posição ateísta que tenho não são as evidências, é um ato de vontade.” Não lhe deram graças, não lhe glorificaram!

O texto de Romanos 1, a partir do versículo 23, usa três vezes o verbo trocar. Observe: *“e trocaram a glória do Deus imortal por imagens*

feitas segundo a semelhança do homem mortal, bem como de pássaros, quadrúpedes e répteis.”

Então, não foi Deus quem criou. Foi uma sociedade de outro lugar do universo. Foi um deus esculpido. Trocaram a glória de Deus.

Em Rm 1.25, diz: *“Trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram a coisas criadas, em lugar do Criador, que é bendito para sempre. Amém.”*

São incrédulos com respeito a esse Deus. Eles trocaram a glória. Não apenas isto, mas eles trocaram a verdade. Anularam a revelação de Deus e acreditam em qualquer coisa.

Em Rm 1.26, diz: *“Por causa disso Deus os entregou a paixões vergonhosas. Até suas mulheres trocaram suas relações sexuais naturais por outras contrárias à natureza.”*

E aí ele apresenta neste ambiente, a origem da homossexualidade e, observe que ele associa isto, a uma condição mental reprovável. Não é parte do plano de Deus.

Acredito que parte daqueles que são ateus, defendem o ateísmo, como uma maneira de dizer: “sou livre para fazer moralmente o que quero. Não tem um Deus juiz para me julgar, e que diz o que eu sou.” Homens orgulhosos que não aceitam um Deus que diz que isto é verdade. Homens orgulhosos que não aceitam que existe um Deus que é Soberano, Criador. Homens orgulhosos que não aceitam um Deus que lhes diga o que é certo e o que é errado.

Observe que Rm 1.18, nos diz: *“A ira de Deus é revelada do céu contra toda impiedade e injustiça dos homens que suprimem a verdade pela injustiça,”*

A ira de Deus se revela. Deus não é alguém que concorda com tudo. Ele revela a sua ira e não quero com isso, que você imagine Deus avermelhado, explosivo, descontrolado, vindo em sua direção.

Não! Não é assim que a ira de Deus acontece. Se assim fosse, todos nós já estaríamos mortos. Há uma promessa clara do Senhor de que existe uma ocasião certa, onde Ele vai tratar todas as coisas.

- Lei moral Rm 2.14-15

Mas quero chamar a sua atenção para mais uma evidência que temos dentro de nós, da existência desse Deus e que, nós podemos negar, mas isso tem suas conseqüências.

Em Rm 2.14, ele diz: *“De fato, quando os gentios, que não têm a lei, praticam naturalmente o que a lei ordena, tornam-se lei para si mesmos, embora não possuam a lei;”*

E no versículo 15, ele diz: *“pois demonstram que as exigências da lei estão gravadas em seus corações. Disto dão testemunho também as suas consciências e os seus pensamentos, ora acusando-os, ora defendendo-os.”*

Todos nós temos esta visão de certo e errado dentro de nós. É isto que o leva a pensar: “não, isto não é justo. A vida é cruel e injusta. Se Deus permite que isto seja assim, não posso aceitar este Deus.”

Espera lá. Quem lhe deu noção de que existe justiça? Qual é a sua referência de justiça?

Deixe-me ler um parágrafo de C. S. Lewis (Professor de literatura medieval em Oxford):

Meu argumento contra a existência de Deus era o de que o universo parecia muito cruel e injusto. No entanto, de onde tirei essa idéia de ‘justo’ e ‘injusto’? A quem comparava o universo quando o rotulava de injusto? Obviamente eu podia desistir da idéia de justiça dizendo que ela não era senão uma noção pessoal. Se o fizesse, porém, meu argumento contra a existência de Deus iria por água abaixo – pois ele dependia da afirmação de que o mundo era realmente injusto, não meramente assim acontecia para satisfazer minhas fantasias. Conseqüentemente, o ateísmo fica por demais simplista.

Ele começou a questionar, de fato, se o ateísmo a partir daqui, o que me faz pensar que isto é injusto e aquilo é justo. O fato é que Deus criou todos nós com uma marca dentro de nós dizendo: “certo, errado”, “justo, injusto”.

Um pedófilo pode dizer que não tem nada de errado naquilo que ele faz, desde que ele não esteja na condição da criança.

Um assassino pode dizer que não tem nada de errado no que ele faz. Na verdade, ele pode dizer: “estou até sendo usado por Deus para castigar algumas pessoas.” E se ele se colocar no lugar das suas vítimas?

É certo o que ele faz, desde que não seja feito contra ele. Nós temos esta concepção, do que é certo e do que é errado. E quando nós somos indiferentes a isto, de novo, ele diz em Rm 1.18: *“A ira de Deus é revelada do céu contra toda impiedade e injustiça dos homens que suprimem a verdade pela injustiça,”*

Deus se indigna contra isto.

- Condenação Rm 3.23; Rm 2.2,5,8

Assim, meu irmão, o que eu percebo nisto é o que o texto nos fala em Rm 3.23:

“pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus”

Todo mundo pecou. E neste processo da negação de Deus, de não crer em Deus nós passamos por uma decisão voluntária de rejeitar a Deus. Passamos por uma ação antinatural já que Deus nos equipou para reconhecê-Lo; nos deu sinais externo e internos da sua existência.

As Escrituras nos falam que a rejeição de Deus é pré-textual, quer dizer, há um pretexto aqui envolvido (normalmente moral). Mas, as Escrituras também revelam: Ela é indesculpável.

Observe o que diz Rm 2.8: *“Mas haverá ira e indignação para os que são egoístas, que rejeitam a verdade e seguem a injustiça.”*

- “Eu não aceito a idéia do inferno. Prefiro a idéia do Jesus bondoso.” Mas, o Jesus bondoso foi o que mais falou do inferno.

A ira de Deus está comunicada claramente e está destinada a todo homem que rejeita o reconhecimento desse Deus na sua Glória, tal como Ele é.

Por isso que o apóstolo Paulo vai dizer quando escreve aos Efésios: *“Nós éramos por natureza filhos da ira.”* Éramos por natureza mercedores da ira. Pela natureza das nossas vidas estávamos debaixo do juízo, só

aguardando o dia da sentença e da execução. Esse é um traço de Deus. Por menos que o ocidente goste disto, isto é um fato. Qualquer coisa diferente disto, foge da verdade do Senhor.

2º Traço – Deus ama e é justo

Mas há um segundo traço pelo qual eu quero chamar a sua atenção. É que esse mesmo Deus que se indigna, que é justo e se ira, Ele também é um Deus que ama. Ele nos traz a sua Palavra, Ele nos comunica o que é certo ou errado. Não bastassem as evidências, há uma orientação para nós. A Bíblia vem com palavra revelada para nos orientar nisso. Apesar de haver uma concepção dentro de você e eu, do que é certo ou errado, Ele nos manda a sua Palavra que nos revela o que é certo ou errado.

- Situação crítica *Rm 3.19; Rm 3.20*

Veja em Rm 3.19. como Deus faz isto e, aparentemente, pode parecer que Deus esteja sendo cruel em fazer isto conosco, mas ele diz assim: *“Sabemos que tudo o que a lei diz, o diz àqueles que estão debaixo dela, para que toda boca se cale e todo o mundo esteja sob o juízo de Deus.”*

Deus escreveu a Lei para que se cale toda boca. A expectativa dele aqui é que você fique quieto e admita o seu erro.

Em Rm 3.20, ele continua dizendo: *“Portanto, ninguém será declarado justo diante dele baseando-se na obediência à lei, pois é mediante a lei que nos tornamos plenamente conscientes do pecado”*

A Lei de Deus não cura ninguém.

A Lei de Deus não restaura ninguém.

A Lei de Deus não apazigua ninguém com Deus.

A Lei de Deus é um meio de ajudá-lo a perceber o quanto você está fora do esquadro.

Anos atrás precisei fazer uma ressonância magnética, ou uma tomografia com contraste. Foi injetado o contraste na veia, em seguida entrei naquele tubo onde várias imagens foram tiradas do meu corpo. Aquilo era uma maneira

de identificar se eu tinha algum problema sugerido pelo médico. Aquele líquido não resolveria nenhum problema; aquele contraste não curava nada; aquele contraste somente ajudaria a ter uma leitura do que acontecia dentro do meu corpo.

A Lei de Deus é assim. Ela não cura; ela não resolve nenhum problema. Ela só ajuda você a ver como você realmente é. De fato eu sou um pecador; eu sou um mentiroso; eu sou um imoral; eu sou um ladrão; eu sou um assassino. A Lei mostra o padrão e, você vê, no fundo, que você não anda de acordo com este padrão. Mas por que Deus faz isto?

Por que se você não tem noção do seu estado de saúde, como é que você vai entrar no tratamento que Deus sugere?

Digamos que por alguma razão – talvez você tenha uma dor de cabeça que tem se tornado cada vez mais frequente, e então você procura um médico, e conta-lhe seu problema. O médico, depois de ouvi-lo, recomenda que a partir de segunda-feira, você seja submetido a sessões de quimioterapia e, na sequência, você vai entrar num programa de radioterapia.

Qual seria a sua reação?

-“Doutor, eu estou com câncer?”

E o médico diz:

- “Não sei ainda, mas preventivamente vamos fazer a quimioterapia.”

Certamente que não! O tratamento é compatível com o tamanho do problema.

E a Lei de Deus revela qual é o nosso problema: eu não ando de acordo com a vontade de Deus, eu estou debaixo da ira de Deus. Eu preciso então, olhar para Deus e perguntar: “e então, qual é o remédio para isto?”

- Solução para a Sua ira *Rm 3.21,22,24,25; Is 53.6,10; Rm 5.7-8*

Observe que em Rm 3.21 em diante há uma série de verdades muito interessantes.

Certamente nós vamos poder só dar uma “pincelada” nelas, mas é interessante.

Veja Rm 3.21: *“Mas agora se manifestou uma justiça que provém de Deus, independente da lei, da qual testemunham a Lei e os Profetas,”*

Manifestou-se a oportunidade de você e eu, sermos vistos por Deus como justos. E esta justiça que nós podemos ter, não vem da Lei, ou seja, não é resultado de você ter feito ou ter deixado de fazer uma porção de coisas. Não tem nada a ver com isso.

Quando você chegar diante de Deus, e tiver esta oportunidade, não adianta você dizer o que fez ou deixou de fazer, porque a justiça que ele está anunciando agora, não é uma justiça que depende do que você fez ou deixou de fazer. Não é baseada na Lei.

Mas você pode dizer: “eu não devo nada a ninguém, eu não matei ninguém.” Isto é lei!

Em Rm 3.22 ele diz: *“justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo para todos os que crêem.”* Não há distinção!

Veja, a justiça vem de Deus. A única coisa que você pode fazer nestas circunstâncias é crer. Não é resultado da sua operação; é baseado na fé.

Em Rm 3.24 ele diz: *“sendo justificados gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus.”*

Isto é, eu posso ser declarado justo diante de Deus, pela Sua graça.

Eu não fiz por merecer.

Eu não trabalhei por isso.

Eu não cumpri a Lei.

Nada disso importa, porque é de graça, e você não merece.

Ele diz ainda em Rm 3.24 que isto é por meio da redenção e, ele fala da obra do Senhor Jesus Cristo que nos compra dessa condição de escravidão.

Há uma palavrinha estranha no versículo 25 quando ele diz (Rm 3.25): *“Deus o apresentou como sacrifício para **propiciação** mediante a fé, pelo seu sangue. Ele fez isto para demonstrar sua justiça, porque, em sua tolerância, havia deixado impunes os pecados anteriormente cometidos.”*

Propiciação é a ação de tornar propício. Quando eu, com os meus pecados, me

aproximo de Deus, sou um candidato a ser exterminado, porque o meu pecado encontra este Deus irado. A propiciação significa: “o que pode ser feito para que Deus se torne propício a mim, para que eu não seja exterminado e seja salvo?”

E então Paulo diz: quando Jesus foi colocado na cruz, o seu e o meu pecado já foram julgados nEle.

A ira de Deus já foi derramada sobre Ele.

O castigo destinado a você e a mim, já foi levado por Jesus na cruz.

É por isso que eu tenho a redenção. Sou resgatado do meio daquele povo destinado à condenação eterna.

E Deus diz: “Estou te dando a oportunidade de estar fora do grupo que vai experimentar a ira, para provar exclusivamente o amor e a graça.”

O Deus que é justo e se indigna, é o mesmo Deus que ama e coloca seu Filho naquela cruz para morrer por você e por mim.

A ira de Deus foi colocada sobre Ele. O profeta Isaías escreveu 700 anos antes de Jesus viver (Is 53.6): *“Todos nós, tal qual ovelhas, nos desviamos, cada um de nós se voltou para o seu próprio caminho; e o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós.”*

Is 53.10: *“Contudo, foi da vontade do SENHOR esmagá-lo e fazê-lo sofrer....”*

Observe. Já ao longo da história, a Bíblia estava registrando e anunciando: “o meu Filho virá, morrerá e Eu vou derramar o castigo e a ira sobre Ele.”

E foi isso que aconteceu com Jesus.

Em Rm 5.8, Paulo diz: *“Mas Deus demonstra seu amor por nós pelo fato de Cristo ter morrido em nosso favor quando ainda éramos pecadores.”*

Este Deus que tem o padrão de certo e errado, este Deus que é soberano, este Deus que é juiz, Ele diz objetivamente: “Eu os amo! Eu envio meu Filho” E Ele sofre a penalidade sobre si, de forma que não existe mais condenação, porque os pecados foram pagos. A ação de Deus foi voluntária. A ação foi iniciada por Deus.

Conclusão

- Que nos resta? Jo 3.18; Rm 5.1-2

De objetos da ira, nos tornamos objetos do amor de Deus, ao ponto de que isso é tão eficiente, que em Jo 3.18, é dito: *“Quem nele crê não é condenado, mas quem não crê já está condenado, por não crer no nome do Filho Unigênito de Deus.”*

Quem nEle crê não é julgado. O pecado já foi julgado.

Não há ninguém neste mundo, cujo pecado não tenha sido tratado naquela cruz. Todo pecado foi.

João diz *“os pecados do mundo inteiro foram resolvidos naquela cruz”*. (Jo.3.17) Por isso ele diz: *“Quem NELE crê não é julgado”*. Mas ele acrescenta: *“Quem não crer já está julgado”*.

Mas julgado pelo que? O pecado não foi resolvido? Foi. O que não foi resolvido é a sua posição em relação ao Senhor Jesus Cristo.

Ele diz: *“mas quem não crê já está condenado, por não crer no nome do Filho Unigênito de Deus”*

O pecado de todos nós foi pago. O pecado do mundo inteiro foi pago.

Mas a maneira de desfrutar disso, é reconhecer que Jesus, de fato, veio - o Filho de Deus morreu por nós naquela cruz - e recebê-Lo como Salvador da sua vida.

Quem crer não é julgado. Quem não crer, não é julgado por causa dos pecados, porque eles já foram resolvidos. É julgado por causa da sua posição de rejeição ao Filho de Deus.

É interessante. Tudo isso ele diz: *“Trata-se de um presente, é uma promessa. Você só tem que ter fé.”* Não há nada que você e eu possamos fazer para merecer isso.

Quando Paulo escreveu aos romanos (Rm 5.1), ele diz: *“Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo,”*

Somente por crer que Jesus morreu e pagou os nossos pecados, ao recebê-Lo, nós somos declarados justos.

- “Então, eu fiz uma porção de coisas erradas! Mas foram pagas naquela cruz, e estou limpo disso.”

E o apóstolo diz: *“quem nEle crê, além de ser declarado justo, tem paz.”*

Paz é a típica ação judaica. Um judeu quando abordar outro, ele diz: *“Shalom ale’hem.”* E o outro responde: *“Ale’hem Shalom.”* Shalom é paz. A saudação deles é: *“a paz seja contigo”, “contigo seja a paz”*.

Mas o que é a paz para um judeu? Não é ausência de conflito ou guerra. Não é ausência de contenda.

O substantivo *shalom* (paz) vem do verbo hebraico *“shalam”* que entre outras coisas, significa: *“saldar”, “pagar uma dívida”*.

Então quando ele diz que você e eu temos paz, significa que não temos mais dívida com Deus. Estamos em condições de desfrutar da bondade de Deus. Estamos em condições de desfrutar do plano de Deus. Isto é a paz que nós temos quando cremos em Jesus. Livres, sem empecilhos para desfrutar da sua bênção. Sem exceção nenhuma, o pecado de todos aqui foram pagos naquela cruz. Mas, você já creu? Você está confiando na sua moral? Em tudo o que você fez de bom? Em tudo de mal que você não fez? Tudo isto, na opinião de Deus, é bobagem.

Se for por mérito, você está condenado. Não importa quanto pecou, você está condenado.

E Deus diz: *“meu Filho já pagou naquela cruz.”*

Talvez você esteja se perguntando qual a sua situação com Deus. Talvez você esteja confiando no fato de que é filho de alguém que é da igreja.

Talvez você esteja confiando no fato de ter dado até oferta para a igreja, ou que frequenta assiduamente.

Entenda que você não serve como sua própria garantia. A garantia é o Filho de Deus, que morreu naquela cruz e pagou todos os seus pecados, para que você tenha liberdade de chegar hoje diante do Senhor e dizer: *“Senhor, eu te aceito como meu Salvador! Eu Te recebo como meu Deus, que morreu por mim e pagou meus pecados. Eu aceito este presente!”*

Nestas condições, você é liberto da ira e do juízo de Deus. Somente por fé, porque antes, Jesus já pagou todos os pecados.

Todos nós nascemos com o conhecimento de Deus. Todos nós, conscientemente pudemos ter rejeitado a Deus, mas Jesus morreu por todos nós, pagou o preço. E todos aqueles que creram somente, que O aceitam por fé, são resgatados por Deus.

Se você pensa alguma coisa diferente disso, é a hora de chegar diante deste Deus e falar:

“Deus, eu Te recebo como eu sou. Pela obra que o Senhor cumpriu naquela cruz que me livrou de toda a indignação da Tua santidade, e os meus pecados foram pagos naquela cruz.”

Ore comigo:

Bondoso Deus! Louvado seja o teu Nome por tão grande bondade, tão grande ato de justiça, tão grande libertação!

Ó Deus bondoso, nós Te somos realmente gratos porque, de fato, não merecíamos a Tua atenção. Éramos merecedores, de fato, da Tua ira, da Tua indignação, mas o Senhor nos amou, nos agradeceu, nos enviou o Teu Filho que morreu por nós e pagou os nossos pecados, e a justiça foi feita.

Louvado seja o Teu nome, ó Pai. Que aqueles que ainda não Te conhecem, possam questionar seus corações e se aproximar de Ti e se render aos pés da cruz Te recebendo como único e absoluto Salvador das nossas almas.

Louvado seja o Teu nome por tão grande presente. Eu oro em nome de Jesus.

Amém.

Que Deus o abençoe.